

O INTERCÂMBIO VIRTUAL PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

Rafael de Almeida Arruda Felix ¹

rafael.almeida@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

O intercâmbio virtual serve como uma forma de ir além do ensino de uma língua. Os alunos não estão apenas aprendendo este ou aquele conteúdo, mas estão aprendendo fazendo, experimentando a linguagem por meio de interações e situações de comunicação reais. Ao realizar as tarefas, o aluno pode praticar o idioma porque o objetivo da interação é a comunicação, mas eles fazem isso de acordo com suas necessidades, suas decisões e sua curiosidade sobre os países e vidas uns dos outros. Além da prática de fazer o uso de inglês como língua franca, os alunos trabalharam com tarefas, soluções de problemas que são reais e visam desenvolver suas habilidades enquanto docentes. Esta experiência coloca os alunos fora das paredes da sala de aula e os ajuda a compreender as dimensões e possibilidades que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode representar para eles. Como objetivo geral temos: planejar atividades didáticas que enfatizam a importância da diversidade, equidade e inclusão na sala de aula e identificar semelhanças e diferenças no sistema educacional brasileiro e francês no que concerne o ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira. As aulas aconteceram por meio da plataforma *GoogleMeets*. Os alunos tiveram meia hora com o professor responsável pelo curso no início de todos os encontros e segunda hora passaram com seus pares estrangeiros. Trabalhamos com *Problem-Based*

¹ Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

Learning, *Task-Based Learning* e sala de aula invertida. Um curso como este possibilita que os alunos se tornem mais conscientes das diferenças culturais, aceitando melhor os outros e, também, que se tornem mais curiosos para conhecer outras culturas. Esse tipo de intercâmbio virtual é também uma forma de mostrar aos alunos que eles podem ter sotaque, que não precisam ter como objetivo falar como um falante nativo porque a terminologia "falante nativo" é problemática por si só. Portanto, ao final do curso, os alunos aplicaram na prática aquilo que é previsto pela BNCC no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa como língua franca, como instrumento de comunicação capaz de expandir a participação social de todos os seus falantes. Além disso, os alunos foram expostos a metodologias ativas centradas no aprendiz e que buscam aumentar o engajamento, a motivação e a retenção do conhecimento. Com relação à formação profissional desses alunos e futuros professores, eles foram motivados a refletir sobre seu papel como docente e como agente importantíssimo no processo de promoção da diversidade, equidade e inclusão na sala de aula. Por fim, essa experiência representa também um exemplo prático e acessível para a internacionalização dos cursos de ensino superior.

Palavras-chaves: Intercâmbio virtual. Diversidade. Metodologias ativas.